

## **Dra. May Young, Propósitos do Lamento Bíblico, Trabalhando com um Exemplo – Sl. 42-43, Sessão 3**

Esta é a Dra. May Young ensinando sobre os propósitos do lamento bíblico, trabalhando com um exemplo, sessão três. Bem-vindos de volta. E nesta palestra, falarei sobre os propósitos do lamento bíblico, bem como apresentarei um exemplo de prática de como podemos enxergar as Escrituras e lidar com o lamento em uma situação específica nesse sentido.

Então, enquanto refletimos sobre isso e entramos neste tópico, quero começar, como vocês sabem, quando falamos sobre os propósitos do lamento bíblico, quero aqui fornecer o contexto de como vivemos em um mundo caído. E mesmo como cristãos, como crentes, sabemos que, por meio da cruz, Jesus nos deu esperança além da morte. Portanto, nossa esperança aqui não se encontra necessariamente neste mundo.

Mas, ao mesmo tempo, vivemos neste mundo presente. E assim, experimentamos a vida com Deus na natureza imperfeita do mundo, com o sofrimento, as coisas e a natureza caída do mundo. E assim, às vezes, se formos honestos, podemos ver que mesmo a nossa esperança futura de fé nem sempre nos traz o conforto que desejamos neste momento específico .

E então, o que estamos passando em termos de sofrimento , sabe, lemos as escrituras e sabemos que a alegria vem pela manhã. Mas às vezes essa dor em nossa alma não é saciada. E então, como pensamos sobre isso? E então acredito que é aqui que entra o papel do lamento , que nos ajuda e nos ajuda a nos envolver com Deus agora.

E então, aqui, em vez de esperar por essa esperança futura, podemos, de fato, caminhar em direção à esperança enquanto lamentamos aqui e agora. Assim, na prática, lamentar é um meio multifacetado que Deus graciosamente providenciou para nos ajudar a processar a fragilidade e o estado decaído do mundo em que vivemos. Portanto, seja vivenciado por meio de dor, perda ou injustiça, seja como for, Deus nos providenciou essa ferramenta e esse meio para nos conectarmos com Ele, enquanto vivemos em um mundo difícil, um mundo decaído e cheio de sofrimento dessa forma.

E assim acredito que o lamento tem várias funções. E isso nos ajudará a caminhar em direção à plenitude e a uma esperança maior. E, mais especificamente, neste momento , gostaria de falar sobre três categorias gerais em termos dos propósitos do lamento, que quero abordar neste momento .

E então, o primeiro passo aqui é dar voz à nossa dor. E falarei sobre isso em breve. E, em seguida, fornecer um caminho para nos conectarmos com Deus e, por fim, nos conduzir a uma esperança maior.

E aqui está o que eu penso, enquanto penso sobre o lamento aqui, alguns dos propósitos que podemos buscar dessa forma. Então, o primeiro aqui é dar voz à nossa dor. E então isso é, novamente, um reconhecimento da nossa dor.

E, portanto, não conseguimos lidar com o que não reconhecemos. E, mais uma vez, eu compararia isso ao primeiro passo para a cura. Então, muitas vezes, não conseguimos encontrar a cura a menos que exponhamos nossa ferida ou mostremos exatamente com o que estamos lidando.

E muitas vezes, se você pensar nisso do ponto de vista físico, você vai ao médico, sabe, às vezes você tem que realmente dar esse passo, esse primeiro passo, para realmente consultar um médico e descobrir o que está acontecendo. E às vezes, se deixarmos algo se acumulando por um tempo, a situação pode ficar bem feia. Mas temos que ir em frente e nos tornar vulneráveis, mostrar ao médico o que está acontecendo aqui, para reconhecer a nossa dor, para reconhecer que há algo errado, para que possamos realmente encontrar o caminho certo para lidar com essa dor.

E assim, muitas vezes pensamos em Deus como o grande médico aqui. Ele é o nosso curador nesse sentido. E então, nos aproximamos dele no sentido de reconhecer a dor que sentimos aqui.

E então, por algum motivo, os cristãos equipararam espiritualidade a estar feliz ou bem, para que acreditemos que ser feliz, na verdade, às vezes honra mais a Deus. Isso pode ser algo que, sabe, nem percebemos que pensamos assim, mas às vezes é algo subjacente que nos leva a pensar que ser feliz é o que traria maior honra a Deus, em vez de realmente sermos reais e reconhecermos dessa forma. O que não... perceba que, ironicamente, quando silenciarmos nossa dor e dúvidas, na verdade enfraquecemos em vez de fortalecer nossa fé.

E então, aqui, em vez de, sabe, lidar com isso, estamos enfraquecendo nossa fé. Então, esta é uma citação que, sabe, a fé não se manifesta em uma alma que não luta. Na verdade, a fé bíblica é aquela que se fortalece mais pelas provações do que pelo bem-estar.

O sofrimento é frequentemente um processo de refinamento que nos purifica e traz à tona nossas verdadeiras emoções, pecados, medos e dúvidas. Em vez de suprimir ou encobrir essas emoções, precisamos aprender a ser honestos. E então, aqui, você sabe, não se trata de uma fé que não luta, mas aqui ela é fortalecida dessa forma.

Então, temos que ser pessoas que dizem que estamos bem em viver autenticamente diante de Deus, de nós mesmos e dos outros. E, portanto, temos que estar dispostos a lamentar as perdas e a dor. E assim é muito bíblico.

E então aqui, mesmo neste exemplo em Atos 8, fala, há muitos exemplos nas escrituras onde diz, sabe, aqui um homem devoto sepultou Estêvão e fez grande lamentação por eles. Então, há um verdadeiro sentido de demonstração de emoções. Não se trata, sabe, de absorver e engolir, mas sim de realmente demonstrar emoções aqui, lamentar a perda e lidar com essas coisas também.

E assim, as escrituras nos dão exemplos disso. E então, quando reconhecemos nossa dor, mesmo que temporária, criamos um espaço para que Deus e outros participem da cura conosco. Então, aqui, você sabe, quando reconhecemos essas coisas, estamos realmente nos abrindo para nos envolvermos com Deus e também com os outros.

E então, parte de dar voz ao nosso sofrimento é nos darmos essa permissão para sentir. No entanto, tendemos a silenciar nossa dor e reprimir nossas emoções por vários motivos. Então, aqui, estamos aprendendo a dar ao nosso senso de emoção essa permissão para curar.

E assim, Kathleen O'Connor, em seu trabalho sobre Lamentações e as Lágrimas do Mundo, afirma que a primeira condição para a cura é trazer à tona a dor e o sofrimento. Só então eles podem ser examinados, aceitos e receber o que lhes é devido. Exigirão o que lhes é devido, e eles o farão.

Elas não diminuirão nem desaparecerão até que sejam enfrentadas cara a cara. A dor mantida fora da fala, relegada à clandestinidade e negada, se transformará, se contorcerá e se afunilará como um furão até crescer nesses espaços sem luz e se transformar em um monstro violento e irreconhecível. E então, aqui, meio que, sabe, lidando com a dor em vez de deixá-la crescer e se agravar, assim como gostaríamos de fazer isso do ponto de vista físico, também não queremos lidar com isso do ponto de vista emocional.

Então, gentil da sua parte, quando você dá voz à sua dor, você não se permite mais ficar nessa câmara de eco dentro da sua mente. Muitas vezes, quando você lida com emoções ou dor, você também se aliena, e tem dentro da sua mente, ou câmara de eco, essas emoções ou coisas com as quais está lidando. E então, quando você dá voz à sua dor, você permite que o Senhor fale nessa câmara de eco dessa forma, e que Ele fale também nas profundezas dos nossos corações.

E isso também é importante quando pensamos nisso. Não é coincidência que a psicoterapia cognitiva tenha vinculado a cura do trauma à recontagem narrativa verbal e escrita. Isso também é interessante.

Então, mesmo quando pensamos em traumas, pessoas lidando com traumas, quando pensamos em psicoterapia, há algo poderoso na recontagem ou narrativa verbal e escrita. Então, uma espécie de lamento, uma espécie de versão estendida . June F. Dickey observa que o terapeuta cognitivo ajuda seus pacientes a reconstruir suas memórias traumáticas por meio da recontagem, seja por meios escritos ou verbais, e então remove as emoções negativas associadas, integrando-as à biografia pessoal da pessoa.

E então aqui, pensando nisso, há Um certo poder de recontar e coisas que recontamos a nós mesmos, em vez de apenas ecoar em nossas câmaras de eco dessa forma. E, dessa forma, isso ajuda a vítima do trauma a resgatar sua narrativa. Há algo de um senso de agência nisso.

E assim, dando-lhes voz. Assim, em vez de manter as memórias enterradas e causar estragos subconscientemente, a vítima pode realmente enfrentar a dor, o luto e caminhar em direção à transformação. E assim, em vez de reprimir a dor e não saber como seguir em frente quando você está recontando, quando você está dando voz a essa dor, você está realmente ter agência e realmente permitir -se processar e seguir em frente dessa maneira.

Portanto, criar o relato do trauma não só serve para restaurar a autonomia da vítima, como também reduz a sensação de isolamento, proporcionando a oportunidade de ser ouvida por alguém. E assim Há algo poderoso aqui, pois você tem alguém que testemunha sua dor e reconhece isso também. Então, esse processo nos permite retomar o controle ou a autonomia .

Visto dessa forma, o lamento também é um ato de resistência. E, portanto, quando pensamos em lamento e em dar voz, também é um ato de resistência. Então, quando as pessoas sofrem, muitas vezes se sentem impotentes.

Então, muitas vezes as pessoas se sentem impotentes quando estão sofrendo. Elas se sentem sem voz. E então, através do lamento, você está na verdade, dando voz a essa dor para que ela tire essa falta de voz ou essa impotência que a pessoa sente.

Mas então, lamento, você está resgatando nossas emoções em vez de dar à nossa dor e sofrimento a palavra final. E isso é importante para nós aqui, enquanto pensamos em avançar em direção a uma esperança maior e, de certa forma, resgatar isso também nesse sentido. Então, esta citação aqui, aqui, é apenas Judith Herman observa que, em seu trabalho com vítimas de trauma, resgatar a capacidade de sentir toda a gama de emoções, incluindo o luto, deve ser entendido como um ato de resistência, em vez de submissão à intenção do agressor.

E aqui isso também é importante. Em seu trabalho, ela descobriu que, quando vítimas de trauma, seja por abuso ou outras formas de violência, conseguem lamentar e sentir suas emoções, conseguem seguir em frente mesmo sem o encerramento de seus agressores, o que é surpreendente. Ela observa que, à medida que o processo de luto avança, a paciente passa a vislumbrar processos de restituição mais sociais, gerais e abstratos, o que lhe permite perseguir suas justas reivindicações sem ceder qualquer poder sobre sua vida presente ao agressor.

Portanto, a restituição não exonera de forma alguma o perpetrador de seus crimes. Em vez disso, reafirma a reivindicação do sobrevivente à escolha moral no presente. Assim, em vez de permanecerem presos no ciclo de automutilação, ressentimento, vergonha e depressão, os sobreviventes conseguem se curar e progredir sem se resignar a uma submissão contínua sob tudo o que tiveram que suportar.

Eu acho que é isso Muito importante também, porque às vezes, quando não estamos lidando com isso, sabe, o sofrimento, o abuso e todas essas coisas têm a palavra final sobre nós dessa forma. E então, em vez de dar esse poder a isso, enquanto você lamenta e reafirma isso, é uma espécie de ato de resistência, uma forma de se libertar e não dar a palavra final ao sofrimento que você teve que suportar dessa forma também. Então, outra maneira aqui é que o lamento dá voz a um povo em sofrimento.

Portanto, não só dá voz ao indivíduo que sofre e lida com essas situações e dores e, de certa forma, representa um ato de resistência, encontrando cura e seguindo em frente, como também pode ser visto em um nível mais corporativo. Assim, dar voz a um povo em sofrimento. Portanto, os lamentos ajudam as comunidades a compreender aqueles que sofrem e a se posicionarem ao lado deles.

Então, aqui, mais ou menos como já vimos antes, mesmo que não tenhamos suportado ou sido tocados por essa situação, podemos ver e reconhecer as pessoas que estão sofrendo, porque a dor pode ser muito isoladora. Então, quando as pessoas estão passando por isso, pode ser isolador, quer se sintam isoladas ou se isolem aqui. Então, aqueles que estão passando por dor podem se sentir isolados de certa forma.

Então, quando estamos em comunidade, reconhecendo e vendo os outros, e eles se solidarizam com eles, isso realmente traz conforto ao sofrido. E é aqui que, no Livro das Lamentações, acho que isso é instrutivo ao refletirmos sobre isso, é que no Livro das Lamentações, no primeiro capítulo, temos a sofredora Senhora Sião ou Jerusalém. E o que encontramos nesse primeiro capítulo é que ela está clamando a alguém para testemunhar sua dor.

Então, há Na verdade, esse tipo de precedente de alguém que veria a dor que ela está sentindo. Então, em Lamentações 112, ela clama: "Existe alguma dor como a

minha?". Ela pede para que aqueles que passam por ali vejam. E, além disso, há um refrão neste primeiro capítulo que é repetido cinco vezes.

Diz que não há consolador. Então, aqui, mais ou menos quatro vezes neste capítulo, retratando ainda mais o isolamento que a Senhora Zion está sentindo. E ela sente.

Ela sente que não há consolador. Não há ninguém que veja a dor dela dessa forma. E então, quando reconhecemos a dor de outras pessoas e as vemos em sua dor, isso realmente nos ajuda a estar ao lado delas.

E isso poderia, de fato, ampliar nossa perspectiva sobre os outros, bem como sobre o mundo. Então, podemos ver isso. Aqui, novamente, Kathleen O'Connor diz que as vozes de Lamentações incitam os leitores a enfrentar o sofrimento, a falar sobre ele, a serem proclamadores perigosos da verdade que nações, famílias e indivíduos preferem reprimir.

Então, eles nos convidam a honrar a dor abafada em nossos corações, ignorada em nossa sociedade e que clama por nossa intenção e atenção em outras partes do mundo. O lamento corporativo nos lembra que vivemos em um mundo cheio de sofrimento, mas não estamos sozinhos. Assim, podemos sofrer junto com aqueles que estão aqui e nos ajuda a perceber como estar presente para as pessoas em momentos de sofrimento e sofrer coletivamente dessa forma.

Então, em vez de normalizar a injustiça sistêmica ignorando-a, reconhecê-la por meio do lamento ajuda a comunidade a dar mais voz às dores sofridas. E aqui é importante para nós porque acho que às vezes, quando ouvimos as notícias ou estamos passando por coisas difíceis, ou ouvimos tudo o que está acontecendo, podemos ficar tão sobrecarregados. Nem sabemos o que fazer.

E nós simplesmente pensamos, sabe, eu sou apenas uma pessoa. Como eu lido com toda a injustiça que está acontecendo aqui? E então, eu sinto que é aqui que, sabe, quando lamentamos juntos, coletivamente, não estamos normalizando. Não estamos dizendo que está tudo bem.

estamos dizendo que a injustiça sistêmica é aceitável e que estamos fazendo vista grossa ou que precisamos nos anestésiar porque é avassaladora demais para nós. Mas estamos reconhecendo isso por meio do lamento. Mas não é só aqui que estamos reconhecendo.

Portanto, aqui não se trata apenas de reconhecimento. Este ato de lamentação comunitária também é um convite à mudança. E, portanto, quando lamentamos coletivamente, não estamos apenas dizendo que essas coisas são más, mas também convidando à mudança.

Estamos dizendo que há algo errado e que queremos uma mudança. E então , quando a comunidade se reúne para reconhecer a dor coletivamente, ela fala a verdade sobre a injustiça, o mal e a dor. Então , vocês sabem, estão ao lado de irmãos e irmãs.

Você está dizendo que isso não está certo. Você está convidando uma mudança. Você está falando a verdade sobre a injustiça, sobre, você sabe, o mal, sobre a dor.

Portanto, lamentar-se como comunidade funciona não apenas como um chamado para se livrar do mal e dizer a verdade, mas também como uma defesa daqueles que sofrem. Também abre caminho para a cura. E este é um exemplo muito poderoso .

E ele escreve em seu livro "O Mal e a Justiça de Deus" que fala sobre essa comissão pela verdade e reconciliação que aconteceu na África do Sul da seguinte maneira. Então , é isso que ele diz. Ele diz que, embora a maioria dos jornalistas ocidentais tenha dado pouca atenção a isso, o fato de forças de segurança brancas e guerrilhas negras confessarem publicamente seus crimes violentos é, em si, um fenômeno impressionante.

E com essas confissões, as famílias dos torturados e assassinados puderam, pela primeira vez, iniciar o processo de verdadeiro luto e, assim, pelo menos contemplar a possibilidade de perdoar e, assim, retomar o fio da meada de suas vidas, em vez de se sentirem sobrecarregadas e com raiva e ódio constantes. E, então, essa união , esse lamento conjunto, de fato, traz esperança, um reconhecimento real de que podemos seguir em frente, em vez de ficarmos presos a todas essas coisas, o mal e a injustiça que ocorreram nesse sentido. Portanto, indivíduos e comunidades devem se unir aqui para reconhecer a fragilidade do nosso mundo e para que possamos dar passos em direção à cura e à mudança.

E aqui, dando voz a uma comunidade para promover esse tipo de mudança que as pessoas que sofrem dessa forma. Isso nos leva ao segundo propósito, que eu acho que é fornecer um caminho para nos conectarmos com Deus. E aqui, não apenas dando voz à nossa dor individual e coletiva, mas também nos fornecendo um caminho para nos conectarmos com Deus.

Então, aqui, o sofrimento, a dor, a raiva e outras emoções podem nos fazer recuar. E assim Já falamos sobre isso aqui muitas vezes quando estamos passando por dor. A única coisa que queremos fazer é nos desligar em vez de nos envolver.

E aqui pode ser bem sutil. Às vezes, pode ser até mesmo, sabe, rolar a tela para ver o que está acontecendo ou, sabe, assistir a uma maratona de Netflix ou simplesmente fazer coisas diferentes porque não queremos encarar alguns dos problemas com os quais estamos lidando. E isso pode, na verdade, resultar em apatia, sabe?

Então , enquanto fazemos essas coisas, em vez de avançar, estamos meio que se desligando e se tornando mais apático. E então, novamente, é aqui que James Gross, neste estudo, descobriu que quando reprimimos nossas emoções, isso fecha nossos relacionamentos e nos distancia ainda mais do indivíduo. Portanto, pessoas que reprimem suas emoções frequentemente relutam em compartilhá-las e geralmente evitam relacionamentos próximos.

E isso é importante para nós. Então, reconhecer isso dentro de si mesmo, sabe, você está meio que se fechando? Sabe, você está passando mais tempo no seu celular ou na internet, rolando a tela ou assistindo a maratonas e meio que se desligando das pessoas em vez de realmente se envolver com Deus ou com os outros dessa forma? E é por isso que o lamento bíblico é importante para nós. Temos tantos exemplos de lamentos no livro dos Salmos que os salmistas não têm tanto medo de clamar a Deus aqui com suas emoções.

E vemos uma variedade de emoções que o salmista está disposto a trazer. Então, em vez de lidar com isso de uma forma mais apática, eles estão realmente se envolvendo com Deus, seja por meio de arrependimento, raiva ou depressão. Eles estão realmente demonstrado em suas orações e como podemos ver isso.

Então, algumas pessoas argumentariam , sabe, se Deus nos conhece tão bem, por que precisamos nos lamentar? Sabe, se Ele sabe tudo sobre nós, por que precisamos expressar isso? E então Acho que isso é um mal-entendido sobre lamentação. Portanto, lamentar é mais do que simplesmente derramar nossos sentimentos e emoções diante de Deus. É um ato de fé em que nos voltamos para Deus em vez de nos afastarmos dele.

E assim, lamentar demonstra que não estamos nos alienando de Deus, o que muitas vezes acontece quando passamos por momentos difíceis . E é por isso que é importante. Então, lamentar aqui significa, de certa forma, que estamos nos envolvendo com Deus e lidando com Ele, mesmo em meio à nossa dor e desejando lidar com Ele.

Então, aqui, oferecemos esta oportunidade para nos conectarmos com Deus também em meio à nossa dor. E como isso nos ajuda a nos voltarmos para Deus em vez de nos afastarmos dele. E assim, este ato de fé convida Deus para a nossa luta.

E então aqui, seja dor ou dúvida, é exatamente isso que vemos até mesmo nas escrituras. Até mesmo o exemplo de Jó aqui. Então, ele está reconhecendo sua dor e, em vez de dar ouvidos ao que sua esposa está dizendo, sabe, amaldiçoar a Deus e morrer.

Ele realmente se envolve com Deus em seu tipo de angústia e emoções, e aqui e aqui, em sua vulnerabilidade diante de Deus. Então, mesmo sendo pecadores,

podemos nos aproximar de Deus. E isso é importante para nós, enquanto pensamos em dar a ele um caminho para nos aproximarmos de Deus.

Então, aqui podemos vir como somos. Mesmo sendo pecadores, não precisamos usar máscaras, fingir ou vir aqui de qualquer forma. Mas podemos, de fato, nos aproximar de Deus de uma forma muito vulnerável, reconhecendo nossas fraquezas e derramando nossas necessidades diante dele.

E Jesus, que é o nosso sumo sacerdote, foi tentado de todas as maneiras, ~~kind of~~ nos assegura e nos tranquiliza de que podemos vir, que temos um convite para vir diante de Deus e que não precisamos, sabe, carregar nossos fardos sozinhos dessa maneira. E, portanto, não precisamos ter medo de nos envolver com Deus. E aqui, o mais importante, o lamento é um ato de fé, porque nos aproximamos de Deus, crendo que Ele pode mudar a situação que enfrentamos .

Então, isso também é importante, porque estamos nos envolvendo com Deus, uma maneira de nos envolvermos com Deus aqui. Estamos expressando essas emoções sobre quem está com Ele, mas não apenas que Ele nos guia pelo processo, mas que Ele pode realmente consertar as coisas. Então, é mais do que apenas uma expressão aqui, mas perceber que o lamento se baseia no fato de que Deus é quem Ele é, que Ele é poderoso, que Ele é amoroso, que Ele é... estamos nos envolvendo com Deus dessa maneira e percebendo quem Ele é ao nos apresentarmos diante Dele lamentando.

Então Por Ele ser quem Ele é, podemos nos aproximar dEle dessa maneira. Portanto, esse aspecto da fé por meio do lamento é especialmente destacado em situações de maldade ~~and just, injustice,~~ e injustiça. E aqui, reconhecendo que quando estamos interagindo com Deus, com quem estamos interagindo, especialmente quando nos sentimos impotentes, especialmente quando nos sentimos como o mal e a injustiça, que somos impotentes para fazê-lo, que Deus é realmente capaz de fazê-lo.

E assim o lamento bíblico confia em Deus o suficiente para clamar. Então, não estamos apenas nos anestesiando, mas estamos realmente perceber que algo pode ser feito e a pessoa que pode fazê-lo é Deus. E assim vamos envolvê-lo dessa maneira.

E é aqui que, sabe, no meu livro, eu digo que às vezes o lamento é a única e mais apropriada resposta aos horrores que acontecem, porque alguns males são tão terríveis que somente a infinita bondade e o poder de Deus podem derrotá-los definitivamente. O grito de um lamento é um grito por mudança. É nomear o mal e a dor que nos atingiram neste mundo.

É um compromisso esperançoso e honesto com Deus pela fé. E aqui ~~recognizing who God is, that he is able,~~ we recognize who God is and that he is able to do so... Mesmo

em meio aos horrores, aos males e à injustiça que enfrentamos neste mundo, ~~that~~ não precisamos nos anestesiar ou fechar os olhos, podemos realmente nos conectar com Deus dessa maneira.

Então, quando nos envolvemos com Ele dessa forma, experimentamos uma profunda comunhão que participa do seu plano final. Então, aqui, enquanto oramos, enquanto nos envolvemos com Deus em lamento, podemos orar junto com a oração do Senhor: " Venha o teu reino e seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu". Assim, estamos nos envolvendo com Deus de forma profunda ao refletirmos sobre algumas das coisas e injustiças que também assolam o nosso mundo.

Então, aqui, isso nos leva a esta terceira coisa: o lamento. Um dos propósitos é nos levar a uma esperança maior. E, portanto, o objetivo do lamento não é chafurdar em nossa dor. Portanto, aqui não se trata de contemplar o próprio umbigo.

se trata, sabe, de pensar em como o mundo está triste e afundar cada vez mais na depressão. Mas, pelo contrário, na verdade, é para nos levar a uma esperança maior. E assim, ao lamentarmos, nos colocamos na postura de esperar e antecipar a resposta e a obra de Deus.

Então Estamos reconhecendo nossas emoções e pedindo a Deus que intervenha e tome uma atitude. E isso é importante aqui quando pensamos sobre isso, especialmente quando pensamos no lamento bíblico. E muitas vezes, as coisas que nos causam dor e sofrimento são algo que não conseguimos resolver sozinhos.

Sabe, não temos forças para lidar com essas situações aqui. E, portanto, nosso sofrimento pode advir de ações de outras pessoas, dos nossos próprios pecados, de coisas que estão fora do nosso controle. E é exatamente por isso que temos que nos apresentar diante de Deus em lamentação aqui, porque isso está além da nossa capacidade nesse sentido.

E então, não é surpreendente ouvir que, sabe, inúmeros testemunhos de pessoas que sofrem profundamente, de que encontraram sua alegria mais profunda em momentos de sofrimento. Para a maioria, esses foram momentos em que se sentiram mais próximos de Deus. E então aqui, tipo, sabe, mesmo tendo ensinado sobre lamentação e ouvido diferentes pessoas sobre isso, sabe, às vezes é como se estivesse na dor mais profunda.

E mesmo para mim, quando passei por isso, quando você sente a dor mais profunda, sabe, há uma verdadeira sensação de proximidade que você pode ter com o Senhor ao expressar isso a Ele. E então, às vezes, conversei com pessoas que ~~how they actually after, you know, kind of who, after, you know,~~ encontraram algum alívio, que realmente sentiram falta daquela intimidade que sentiram com Deus naquele momento. Certa vez, quando eu dava aula, tive um aluno na minha turma que

compartilhou, ~~of an illness that resulted in like isolation that was an illness that resulted in isolation~~ devido à dor e a outras coisas que eram constrangedoras em termos de problemas colaterais relacionados a essa doença.

E assim, eles estavam meio isolados de certa forma e meio que lidando com isso. Então, eles passaram muito tempo a sós com Deus. E quando ela compartilhou sua jornada comigo, falou da profunda alegria que encontrou no Senhor por meio dessa experiência.

Então é isso mais ou menos como se, ao se aprofundar em sua dor e solidão, ela realmente encontrasse uma alegria mais profunda. E então, a maneira como eu comparo isso a mim mesma é que, você sabe, quando você sente que chegou ao fundo do poço, você está de fato, em pé sobre a rocha, que é o Senhor. E então aqui encontrando essa, você sabe, esperança.

E assim a presença de Deus se torna real. E veio com intimidade e alegria que encheram o seu coração. E assim, à medida que lamentamos e superamos essas situações, estamos nos conectando com Deus e, dessa forma, também encontramos uma esperança mais profunda.

E então, meio que pressionando-o enquanto lidamos com essas dores que também temos. Então, essa espera não é passiva. Então, enquanto esperamos, às vezes pensamos em esperar como algo passivo aqui, mas é na verdade uma espera e expectativa.

Portanto, com base no caráter de Deus, ~~on who he is, who he is, and~~ no que Ele fez, há esperança mesmo em meio ao sofrimento. E aqui, ~~kind of, you know, it's a hopeful kind of a,~~ kind of, you know, it's a hopeful kind of esperando. E então, em vez de demonstrar resignação passiva ou olhar para o próprio umbigo, quando lamentamos, estamos demonstrando fé no caráter de Deus e em suas ações anteriores.

Então, isso nos leva a uma disposição esperançosa de entregar a nós mesmos e às nossas circunstâncias a Ele. E é aí que, sabe, reconhecemos o que Deus fez no passado enquanto prosseguimos, enquanto aguardamos aqui. Assim, vivemos uma expectativa ativa, não cinismo.

Então é isso trazendo- nos mais esperança, em vez de trazer mais cinismo à nossa situação. E assim, à medida que nos derramamos, lamentamos essas coisas, isso nos leva a renovar essa disposição de deixar que a vontade de Deus seja feita em nossas vidas e nas vidas daqueles ao nosso redor. E assim, uma espécie de resignação e rendição que traz mais esperança à medida que confiamos e esperamos em Deus dessa maneira.

Uma maneira como Henry Nouwen escreve, ele diz, é que a esperança não depende da paz na terra, da justiça no mundo e do sucesso nos negócios. A esperança está disposta a deixar perguntas sem resposta, futuros sem resposta e desconhecidos, desconhecidos. A esperança faz você ver a mão orientadora de Deus, não apenas nos momentos suaves e agradáveis, mas também nas sombras da decepção e da escuridão.

E então, sabe, isso é importante para nós, mesmo quando pensamos sobre isso, como o que pensamos sobre esperança. É algo que se resume às nossas circunstâncias ou é realmente um sentimento de rendição e de levar isso diante de Deus? E então, ao refletir sobre esses propósitos do lamento no meu livro, eu, na verdade, como eu disse, abordo diferentes maneiras e diferentes exemplos de lamento que lidam com diferentes situações. Então, ao fazer isso, eu queria deixar claro que o lamento não é apenas um tipo de compreensão plana e unidimensional quando pensamos sobre situações em nossas vidas.

se trata apenas de tristeza ou dor nesse sentido. Mas, na verdade, existem diferentes maneiras de ver isso aplicado a lidar com a solidão, com a raiva, com o pecado. Então, essas são algumas das coisas abordadas nos capítulos posteriores, com exemplos práticos.

E então, neste momento, eu realmente quero abordar um exemplo específico que tenho no meu livro, que é lamentação ~~and loneliness~~, loneliness, e abandono. E então, analisar um exemplo nos Salmos que lida com isso e observar os diferentes elementos, ver como podemos reconhecê-los, ver como eles podem realmente nos ajudar e ser instrutivos em nossas orações também. Uma coisa que eu também faço muito quando ensino sobre isso é pedir às pessoas que escrevam seus próprios lamentos.

E então, lidando com isso, você sabe, reconhecendo esses tipos de elementos individuais que estão presentes, eles escrevem seus próprios lamentos e como os veem. Vou explicar isso em particular com você. Você pode escrevê-lo.

Às vezes, você sabe, eu tenho tido até, você sabe, alunos que, se não fossem bons escritores, iriam na verdade, extrair esses elementos específicos e, você sabe, articulá-los dessa forma e compartilhá-los nesse sentido. E assim tipo de lidar com essas lamentações ou essas situações ou essas emoções de uma maneira diferente. E houve momentos em que senti que era muito poderoso era onde as pessoas realmente escreviam esses lamentos e os compartilhavam com outros membros da comunidade.

E então poder orar uns pelos outros por isso. E tem sido muito poderoso ver isso. Então, é como se eles compartilhassem, porque às vezes é muito difícil articular, sabe, algumas das coisas pelas quais estamos passando com os outros.

E então, ~~allowing yourself to be vulnerable, to share and then also to cover one another in prayer as well~~, allowing yourself to be vulnerable, to share, and then also to cover one another in prayer as well, depois que esse compartilhamento aconteceu. E se isso é algo encorajador para você, talvez quando você estiver analisando os elementos disso, pensando neles, pensando em maneiras de escrever seus próprios lamentos, ser capaz de compartilhá-los com alguém próximo e orar uns pelos outros dessa forma seja uma maneira de fazer isso. Então, aqui, como eu disse, na segunda seção do meu livro, eu exploro alguns detalhes, principalmente dos capítulos cinco a dez .

Então, o que vejo aqui é que as Escrituras nos fornecem, sabe, uma gama de exemplos de diferentes lamentações. E muitos deles mencionam, sabe, as orações e o salmista. Há profetas sobre os quais falo, sabe, até mesmo no Livro das Lamentações ou em outras coisas aqui.

Então, os tópicos abordam algumas circunstâncias relevantes que exigem orientação prática. Então, isso é um pouco mais sobre, sabe, estamos abordando as escrituras, mas também estamos analisando algumas orientações práticas dessa forma. E isso serve para iniciar a conversa e mostrar que o lamento é um conceito profundamente enraizado na Bíblia.

E aqui está algo, embora não necessariamente ouçamos tanto na igreja, que o lamento está profundamente enraizado em termos de um conceito na Bíblia, e que podemos realmente aprender com isso desta forma. E então, nesta lição, eu apenas quero abordar o exemplo de lamento, solidão e abandono, como podemos ver aqui. Então, este aqui, que eu quero começar, é que em um estudo de 2021 de Harvard, relata-se que mais de um terço dos americanos, ou seja, 36%, sentem solidão grave, o que significa que se sentem solitários com frequência ou se sentem solitários quase o tempo todo ou o tempo todo.

Então, isso é enorme. Trinta e seis por cento das pessoas sentem isso. Este estudo também indica que há mais 37% de entrevistados que relataram se sentir solitários ocasionalmente.

Portanto, estamos falando de 75% das pessoas que sentem solidão o tempo todo ou ocasionalmente. Portanto, aqui, a solidão foi generalizada em todos os principais grupos demográficos. Portanto, não há diferença significativa em termos de taxa de solidão com base em raça, etnia ~~or gender or levels of education, income, religion,~~ or gender, or levels of education, income, religion, ou local de residência.

E então, pensando nesse lamento e nessa solidão, a solidão é algo que todos nós enfrentamos em algum momento, mesmo que nem sempre seja algo que sentimos aqui. Portanto, se vivermos o suficiente, a maioria de nós experimentará pelo menos

uma ou mais temporadas de solidão, mesmo em nossas próprias vidas. A Escritura nos diz que Jesus experimentou isso quando seus discípulos, a quem Ele dedicou Sua vida por três anos inteiros, fugiram e o abandonaram em seu momento de maior necessidade.

E aqui você pode ver, na cruz, que ele foi abandonado pelos seus próprios discípulos. Ele foi derramado aqui. Ele foi deixado para enfrentar o caminho da cruz sozinho também.

E então, aqui, até Jesus teve momentos de experiências assim. Então, ~~how can we walk through seasons of loneliness with the Lord and how can we~~, how can we walk through seasons of loneliness with the Lord, and how can theo processo de lamentação seria instrutivo para nós enquanto refletimos sobre isso? E é mais ou menos isso que queremos abordar aqui. Então, aqui, quero olhar e me voltar para os Salmos 42 e 43 enquanto refletimos sobre isso.

Então, embora existam vários Salmos de lamento individuais que falam sobre solidão e luta, achei estes dois especialmente úteis. E aqui eles são geralmente vistos como uma unidade, porque compartilham muitos temas semelhantes, e ambos os Salmos repetem esse refrão quase palavra por palavra. Então, você pode encontrar isso aqui nesses versículos.

E vários manuscritos antigos também apresentam esses dois Salmos como um só. Portanto, aqui, embora haja dois listados em nossa Bíblia, podemos vê-los como uma unidade. E, portanto, ambos são Salmos de lamento individual que dão voz à luta dos sentimentos de solidão e abandono.

E assim, não apenas dos outros, mas também de Deus. E muitas vezes nossa luta contra a solidão inclui a distância de Deus, e nos perguntamos se Ele sequer nos vê. E então, meio que, sabe, pensando não apenas na solidão dos outros, mas até mesmo do próprio Deus, e percebendo: estamos sozinhos em toda essa situação nesse sentido? E então, em momentos como estes, descobrimos que o salmista... temos perguntas aqui.

O salmista meio que traz à tona a questão da existência da proximidade da presença de Deus. E aqui o vemos meio que trazendo à tona a seguinte questão: onde está Deus? No meio disso tudo. E alguns comentaristas acreditam que esses dois Salmos podem ter sido escritos no contexto da destruição de Jerusalém e do exílio de Judá.

Mas não sabemos o suficiente para entender o contexto disso. Sabemos, porém, que o salmista está apenas lutando contra o abandono, devido aos sentimentos de abandono de Deus, e que não fornece detalhes específicos o suficiente para provar que esse era o contexto do que se trata. Portanto, o que fica claro é que ele está lidando com solidão, abandono.

Em vez de buscar detalhes específicos sobre essa situação típica do salmista, e destacar mais a natureza geral, é aqui que a situação se torna mais aplicável a nós em quaisquer circunstâncias. Portanto, claramente há uma luta em seu coração, que o leva a desejar se apresentar diante de Deus, mas também mais em sua situação atual.

E é aqui que podemos encontrar relevância, mesmo em meio a , sabe, tentar pensar sobre qual é o contexto para isso também . Então, aqui estão os dois da tradução NVI. Não vou ler agora, mas, ao destacar os diferentes elementos, lerei também alguns versículos desses dois Salmos.

dar uma olhada nos Salmos 42 e 43 por conta própria, pode consultá-los com a sua Bíblia. Mas o que eu quero fazer aqui é apenas analisar os cinco elementos característicos dos lamentos. E, novamente, mencionei que nem todos os elementos estarão presentes em todos os lamentos e podem nem sempre seguir esta ordem.

Mas aqui vamos ver o que está presente nestes dois Salmos, como eles diferem, como estão situados, como são apresentados aqui nestes Salmos. Assim , o endereço ou invocação, a lamentação, a petição ou queixa, as motivações, a confissão de confiança, a certeza de ser ouvido e o voto de louvor. E assim vamos analisar isso juntos aqui.

, aqui, quando pensamos no endereço ou invocação, o salmista começa se dirigindo a Deus por meio do vocativo, invocando Deus, Elohim, em vez de Javé. Isso é característico do Livro II do Livro dos Salmos ou do Saltério.

Portanto, os Salmos contêm mais Salmos que usam a palavra Elohim para se referir a Deus. E aqui, pensando nos cinco livros que se encontram no Livro dos Salmos, isso é típico em termos do que vemos no Livro dois. E o que se destaca nisso é o uso de imagens do recurso poético de uma comparação para expressar seu desejo de estar com Deus.

Então, isso compara o desejo do salmista por Deus à sede. E, mais especificamente, sua sede à de uma corça que anseia por um riacho. Voltando , vamos dar uma olhada nesse versículo aqui.

Então, onde diz: "Assim como a corça anseia pelas correntes das águas, assim a minha alma anseia por ti, meu Deus". E assim, a minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo, onde posso ir e encontrar-me com Deus? E então, aqui, meio que me dirijo a Deus e me dirijo a Ele desta maneira. E assim o que é interessante aqui, muitas vezes pensamos nessa imagem como algo assim, um cervo quieto no meio do riacho, sabe, bebendo água.

E é uma coisa muito pacífica. Mas , na verdade, na realidade, esta é uma imagem de desespero. É uma imagem muito mais não é isso na verdade é bem feio.

é tão sereno e bonito como pensamos. Então é que o veado não está procurando água de forma silenciosa e graciosa. É na verdade sobre um dia quente, um veado ofegante com a língua de fora para se refrescar.

Então aqui está Mais ou menos como , sabe, ao contrário dos humanos que suam, eles estão superaquecendo. Então, um cervo precisa ofegar para excretar o calor do corpo. Então, se você já sentiu sintomas de superaquecimento, sabe que ele é acompanhado de exaustão, desmaio, fadiga e desidratação.

Portanto , em casos extremos, pode resultar no desligamento de órgãos vitais, o que pode até levar à morte. isso é Uma espécie de lugar de desespero. Não é só esse lugar quieto, sereno, sabe, meu coração suspira pelo Senhor, sabe, minha alma suspira pelo Senhor.

Isso é Na verdade, aqui , desespero, uma situação de vida ou morte. Sabe, essa pessoa está, sabe, sentindo essa dívida. Esse cervo está, sabe, lidando com, sabe, superaquecimento, exaustão, desmaio, fadiga.

Portanto, o salmista demonstra como deseja recorrer a Deus em momentos de desespero. Isso, de certa forma, retrata a situação, mostrando que este não é apenas um momento sereno. É um momento desesperador para ele.

Então, ele sabe que Deus é o único que pode ajudá-lo. E, como vemos mais adiante no salmo, este é um grito desesperado que expressa solidão, dor, abandono, fraqueza e desespero em sua alma. E então, aqui, tudo começa com esta imagem que podemos encontrar aqui.

E então passa para a lamentação, petição e queixa. E então, ~~se~~ o que eu quero destacar é que este salmo na verdade, exhibe essa alternância entre desespero e esperança. Então, não é apenas uma trajetória ascendente.

Então , isso tem algo a ver com lamentação. Não é como se, às vezes, você soubesse, é um processo que simplesmente vai subindo e subindo e você vai ficar bem. Às vezes, isso vai se manifestar de alguma forma , onde há alternância.

Então, você poderá ter dias melhores, dias mais esperançosos, e então você voltará e se sentirá um pouco mais desesperançoso também. E essa é, na verdade, uma imagem muito realista que encontramos nos salmos daqueles que estão lidando com sentimentos de solidão e abandono, porque é quase como, sabe, essa alternância em que você se sente bem em um segundo e, no momento seguinte, está, sabe, lutando novamente. E então, afinal, o lamento é um processo aqui.

Então, não é apenas uma trajetória ascendente como pensamos. Nem sempre é tão consistente, sabe, um movimento para frente dessa forma. Então, há momentos em que nos sentimos mais esperançosos, momentos em que sentimos um pouco mais de desespero.

E assim o salmo reflete isso também nessa mudança de emoções. Então, aqui, do ~~verse-verses~~ segundo ao quarto, você tem a seguinte mensagem: Minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo. Quando poderei ir ao encontro de Deus? Minhas lágrimas têm sido meu alimento dia e noite, enquanto as pessoas me dizem o dia todo: Onde está o seu Deus? Lembro-me dessas coisas enquanto derramo minha alma, de como eu costumava ir à casa de Deus sob a proteção do Poderoso, com gritos de alegria e louvor entre as multidões festivas.

E então aqui, aqui, apresentamos um homem que luta com seu desejo de se apresentar diante de Deus, mas se sente sozinho e abandonado. E aqui está ele uma espécie de luta com seus pensamentos. O hebreu ~~is literally~~ literally means para comparecer diante da face de Deus.

Portanto, essa imagem se refere a comparecer diante de Deus em seu templo, o que é afirmado de forma mais explícita no capítulo 43. Comparecer diante de Deus em seu templo também aponta para a ~~psalmist~~ psalmist's presença dentro da comunidade e para o desfrute da presença de Deus com os outros. Assim, você vê aqui que não se trata apenas de comparecer diante de Deus, mas também dentro da comunidade, e como ele contrasta seu passado com a solidão atual e a distância que o separa de sua comunidade e do Senhor.

Então aqui você o vê lamentando seu passado, lidando com sua reflexão e pensando sobre onde ele está agora dessa maneira. E então diz: as lágrimas têm sido seu alimento dia e noite. Então, essa expressão literária pinta um quadro de luto que é abrangente.

Então, o salmista está expressando como todo o seu ser foi engolido pela dor, e aqueles que vivenciam uma dor tão profunda não comem porque são consumidos pela tristeza. E então, aqui, estamos falando sobre como, você sabe, ele ... você... foi tragado pela tristeza aqui. E assim, o salmista passa a relembrar dias melhores do passado enquanto derrama sua alma em oração.

Ele relembra os momentos em que liderou o povo de Deus em gritos de alegria e louvor nas celebrações festivas no versículo quatro. Portanto, essa lembrança o leva a falar à sua própria alma no versículo cinco, que é o refrão que é repetido várias outras vezes nesses dois versos. E então aqui, mesmo em meio a esse tipo de reflexão e luta, ele chega para trazer à tona este refrão.

Então, este refrão é o que será repetido desta forma. E assim, no verso cinco, diz: Por que estás abatida, minha alma ? Por que estás tão perturbada dentro de mim? Espera em Deus, pois ainda o louvarei, meu Salvador e meu Deus. Então, isso é novamente um momento mais esperançoso , pois ele está vendo isso, enquanto reflete e fala à sua alma nesse sentido.

Então, o sofrimento pode nos fazer sentir saudades de tempos passados que foram mais agradáveis. Você viu isso um pouco antes. Então, tipo, houve dias melhores no passado.

Sabe, as pessoas parecem rápidas nesse sentido. No entanto, em vez de afundar, sabe, nessa depressão, e quando ele se lembra do passado, ele na verdade está meio que motivado a falar com a sua alma. Então, esta é a primeira vez que vemos essa alternância entre o desespero e esse desejo de seguir em frente.

E aqui, de certa forma, reconhecendo-o dessa maneira. E assim, após o refrão e uma breve exortação, o salmista retorna à sua lamentação. Assim, ele apresenta outra imagem que trata da água.

Então, novamente, isso é uma alternância. Então, ele está falando sobre seu desespero. Ele está falando sobre algumas das coisas que vivenciou , como as coisas eram no passado.

E então ele retorna a outra imagem que expressa sua, sabe, sua dor aqui. E então , desta vez, em vez de sede ou lágrimas sem fim, novamente aquelas que lidam com água aqui, ele apresenta outra imagem que descreve seus sentimentos de ser dominado pela tristeza. Então, é muito pitoresco, pois ele está pensando e descrevendo o que está passando.

Assim, embora a imagem do mar profundo no salmo frequentemente aponte para suas imagens primordiais de caos, que também estão presentes aqui, a expressão "um abismo clama por outro abismo" também poderia expressar metaforicamente os sentimentos de caos do salmista, que clama ao único que compreende a profundidade de sua dor. E assim , a solidão pode nos levar a ansiar pela profundidade da compreensão dos outros. E aqui, quando um abismo clama por outro abismo...

Então, quando experimentamos o abismo da dor em nossos corações, Deus é o único que pode preenchê-lo. Então, nossos corações se voltam para o único que é profundo o suficiente para preencher esse abismo de solidão. E aqui, o versículo sete diz: abismo chama abismo, no rugido das tuas cachoeiras, todas as tuas ondas e ondas me varreram.

E então aqui, tipo essa imagem aqui. E então aqui, o salmista continua descrevendo essa imagem de águas de inundação, ondas arrebatando aqui. Então, essas imagens são praticamente interpretadas como sensações de ondas e ondas quebrando sobre o salmista.

Então Ele está descrevendo como as águas agitadas continuam como ondas que o mantêm submerso dessa maneira. Então, se você já passou pela experiência de ser pego pelas ondas aqui, sabe, muitas vezes aqui, é difícil até mesmo romper a superfície, como respirar e recuperar o fôlego. Então você se sente como se não tivesse apoio.

Você sente como se tivesse perdido o equilíbrio. Você nem consegue respirar. Todas essas ondas...

Então, esse é o tipo de imagem que ele está retratando aqui para que possamos reconhecer o tipo de solidão, a maneira como ele se sente sobrecarregado, até mesmo em seu próprio coração. Sem apoio, as ondas continuam vindo e passando sobre sua cabeça. E, da mesma forma, profunda dor emocional e tristeza podem se manifestar em sensações físicas de falta de ar ou palpitações, deixando-nos com vontade de recuperar o fôlego também.

E aqui, mais ou menos, esse tipo de descrição da dor avassaladora que às vezes também podemos sentir. E aqui, outras vezes, o choro intenso também pode nos deixar sem fôlego. Essas imagens pintam o retrato de alguém que reconhece sentimentos reais.

E, portanto, ele não está tentando evitá-los, mas sim enfrentá-los de frente, mesmo que não seja fácil. Portanto, o mais difícil no lamento é lidar com esses sentimentos dolorosos em vez de superá-los rapidamente. E o que você descobre aqui é que o salmista está, sabe, retornando com imagens diferentes.

Ele não está apenas seguindo em frente e dizendo, bem, estou apenas triste ou estou apenas solitário. Ele está Na verdade, meio que trabalhando algumas dessas emoções e pensando nelas, mesmo de maneiras diferentes e com imagens diferentes, imagens verbais aqui, e reconhecendo como ele está passando por isso. E então, depois de uma breve afirmação do amor de Deus, ele continua a questionar por que Deus o esqueceu.

E então aqui, descrevendo isso. E então, você meio que vê isso de novo, essa alternância enquanto ele lamenta a opressão dos inimigos. E então, esta é a primeira vez que o salmo fala de inimigos.

Frases e perguntas semelhantes também se repetem no capítulo 43. Esses versículos, na verdade, formam uma estrutura em torno da experiência do salmista com seus

inimigos. E assim é significativo porque a ausência de Deus e nossa solidão são sentidas de forma mais intensa às vezes quando vemos a presença de nossos odiadores ou inimigos.

Então, quando não temos alguém ao nosso lado, nos sentimos ainda mais isolados e sem um defensor. Então, sentimos que não há ninguém nos apoiando. E é aí que, sabe, isso forma uma estrutura em torno disso.

Então, em 42.9, eu digo a Deus, minha rocha, por que te esqueceste de mim? Por que devo andar de luto, oprimido pelo inimigo? E então em 43.2, é Muito parecido. Tu és a minha fortaleza. Por que me rejeitaste? Por que devo andar de luto, oprimido pelo inimigo? E então aqui, meio que me sentindo como se não houvesse um defensor.

Sinto-me muito sozinho. Onde está Deus? ~~Where's~~ Where is As pessoas, as pessoas do passado? E assim meio que expressando tudo isso também. Então ele faz uma descrição do sofrimento que retrata sua dor.

E isso é sentido até os ossos. E então isso é Muito gráfico aqui. É uma imagem aliada a provocações verbais, que representam uma imagem ainda mais gráfica da agonia que ele sente no versículo 10.

E é aqui que ele repete novamente o refrão anterior de sua alma. Como mencionado anteriormente, esses Salmos oscilam entre o luto e o desejo de esperança. E aqui ele anseia por estar na presença de Deus, incluindo sua comunidade.

Mas ele também se sente abandonado e rejeitado por Deus no meio de um inimigo. Então, aqui, é mais ou menos aqui que ele diz: "Meus ossos sofrem agonia mortal enquanto meus inimigos me provocam, dizendo-me o dia todo: Onde está o teu Deus? Por que, ó minha alma, estás abatida? Por que te perturbas dentro de mim? Põe a tua esperança em Deus, pois ainda o louvarei, meu Salvador e meu Deus". E então você meio que vê, novamente, essa alternância, o tipo de coisa que ele está lidando aqui, meio que falando sobre o que ele está lidando dessa maneira também.

Assim, enquanto a oração continua no capítulo 43, o salmista agora manifesta seu desejo por um defensor. Ele pede um advogado. Ele anseia pela defesa de Deus e defende sua causa contra os ímpios.

~~Se~~ So, Ele pede libertação do engano e dos perversos, enquanto reconhece que Deus é sua fortaleza. E ele novamente vacila, como antes. Então, aqui, ele usa uma formulação muito semelhante para questionar o abandono de Deus e lamenta a opressão de seus inimigos.

No entanto, em vez de se afundar na dor, ele continua a suplicar a Deus que envie luz, verdade e fidelidade para conduzi-lo a um monte santo. Portanto, esta petição é importante porque mostra que o salmista sabe que é somente na presença de Deus que ele encontrará a paz que verdadeiramente deseja. É interessante refletirmos sobre isso e como podemos enxergar isso.

Então, aqui, defende-me, ó meu Deus, e pleiteia a minha causa contra uma nação infiel. Livra-me daqueles que são enganosos e perversos. E então, aqui, pedindo um advogado aqui, pois ele está vendo isso aqui também.

E essas são algumas das descrições da lamentação, da queixa, das coisas que ele está vivenciando. Você pode ver esse elemento no Salmo e todas essas figuras de linguagem e as maneiras como ele se expressa, as maneiras como ele sente solidão. É muito honesto em suas descrições e nas coisas que ele está vivenciando.

Ele está expondo isso a Deus e, na verdade, também pedindo e suplicando que Deus faça algo. Então você tem ~~here the motivation~~ the motivation here... Portanto, aqui, as razões apresentadas para Deus agir ou agir estão principalmente enraizadas no caráter de Deus, conforme demonstrado em seu pedido de vindicação.

Então, ele pediu a Deus que agisse, porque seus inimigos são enganosos e injustos. E aqui, as motivações que discutimos aqui. Por que o salmista pede a Deus para fazer isso? Ele está aqui, de certa forma, dizendo isso.

Ele também apela à sua relação íntima com Deus. Então Em meio à sua luta e dúvidas, ele continua a chamar Deus de seu Deus, sua fortaleza, sua salvação, sua rocha, sua alegria suprema. E então, aqui, há também esse tipo de apelo a esse relacionamento que ele tem com Deus.

Então, esse tipo de motivação surge quando ele pensa nisso. Ele também apela a Deus, que o salva e o protege, pois reconhece sua própria impotência diante dos inimigos. E ele clama por Aquele em quem confia.

Então, aqui, mesmo com suas dúvidas e sentimento de distanciamento da presença de Deus, ele ainda reconhece a realidade do relacionamento que tem com o Senhor. E isso é importante aqui. Mesmo que, sabe, ele esteja se perguntando: onde está Deus no meio disso tudo? Sabe, o que está ~~what's~~ acontecendo aqui? Ele também está, ao mesmo tempo, reconhecendo que ainda existe um relacionamento.

~~So~~ So, Ele está se lembrando da maneira como eu caracterizo isso. Ele está se lembrando no escuro do que viu na luz. E então, aqui, é um aspecto importante do lamento, porque podemos facilmente perder de vista a nossa realidade quando as emoções nos dominam.

Então, às vezes, nós meio que, você sabe, não reconhecemos isso aqui. SeSo, A escuridão e a solidão podem, às vezes, colorir nossa visão de modo que não conseguimos enxergar claramente dessa forma. SeSo, O que temos é que vemos o salmista aqui olhando além.

SeSo, É nesses momentos que, sabe, reconhecemos que Ele pode olhar além e que podemos orar e ainda saber que Deus continua sendo o nosso Deus. E que, mesmo que sintamos que Ele se esqueceu de nós, Ele exemplifica bem aqui que, sabe, Ele reconheceu quem Deus é e o relacionamento que Ele tem com Deus, mesmo nisso também. Então, Ele não abandona o que sabe ser verdade sobre Deus e seu relacionamento com Ele.

Então, mesmo sentindo isso, ele também se lembra disso dessa maneira. E é aqui que, sabe, surge essa confissão de confiança e a certeza de ser ouvido . Então, diferentemente de outros salmos, é aqui que a diferença se manifesta.

Essa transição do desespero para a certeza de ser ouvido ou para a confissão , sabe , é oscilante. Então, novamente, não é apenas uma trajetória linear, mas entre a depressão e a confissão de confiança, sabe, então a confissão mais óbvia é vista naquele refrão que ouvimos repetidamente . Sabe, por que estás abatida, minha alma? Por que te perturbas dentro de mim? Põe a tua esperança em Deus, e eu o louvarei.

Então, mais uma vez, este refrão é instrutivo para nós aqui em termos de confissão de confiança ou garantia de ser ouvido , pois exemplifica como podemos realmente falar com nossas próprias almas, mesmo em meio ao lamento. E assim, aqui, podemos falar conosco mesmos. E assim está aqui, mesmo quando não há ninguém por perto.

Então, mesmo quando você está lutando contra a solidão, mesmo quando se sente abandonado pelas pessoas ou por Deus, ainda podemos falar com nossas próprias almas, como o salmista nos mostrou . Você pode falar palavras de encorajamento ou esperança. SeSo, são nesses momentos que precisamos falar com nossas próprias almas quando sentimos que não há ninguém por perto e precisamos nos encorajar com o que sabemos ser verdade sobre Deus.

Então, mais uma vez, o que sabemos na luz aqui, também podemos falar na escuridão. Portanto, estar sozinho não significa que você tenha que ceder ao desespero ou à desolação. Ainda podemos falar de esperança em contraste com as vozes que ouvimos.

SeSo, É fácil cair numa espiral descendente de desesperança porque a voz da autopiedade é reforçada quando sentimos que não temos ninguém que se importe conosco. Mas é aqui que precisamos falar com a nossa própria alma, onde

precisamos usar a palavra de Deus. E então , seja por meio do salmo ou falando a palavra de Deus à nossa própria alma, eu acho que é isso. muito poderoso para nós, realmente nos trazer esperança dessa maneira.

E então Deus é um Deus que ainda salva. Deus é um Deus que ainda liberta. Coisas que podemos pensar até mesmo no livro de Romanos aqui, que nada pode nos separar do amor de Deus.

E então, aqui, falar palavras de verdade e esperança das escrituras, mesmo em meio à nossa solidão, é importante quando pensamos nisso. E então O mais interessante é que este refrão não é Maria falando à sua própria alma. Na verdade, ele ordena à sua alma que tenha esperança e espere em Deus.

Então isso também é importante porque o verbo hebraico para esperar ou ter esperança aqui é "ordenado" . Está no imperativo. Não é apenas uma afirmação aqui.

é só, ok, você sabe, faça isso como incentivo. É na verdade, comandando . E então, aqui, não é uma sugestão entre várias opções, nem mesmo um desejo ou uma declaração.

É uma ordem.SeSo é um lembrete importante de que precisamos falar a verdade . Então não é apenas uma forma sugestiva de pensar sobre isso.

É um mandamento para confiarmos e esperarmos em Deus, mesmo quando, sabe, não sentimos vontade. E então, aqui, mesmo em meio à luta com nossas emoções e dores, podemos falar a verdade sobre isso também nesse sentido. Então, o processo de lamentação é exatamente isso.

É um processo. Então, reconhecemos nossa dor e nossos anseios diante de Deus, mas também chega um momento em que precisamos ordenar às nossas almas que prestem atenção à verdade das escrituras. E, portanto, precisamos desejar seguir em frente e fixar nosso olhar no que Deus prometeu e continua prometendo para seus filhos.

SeSo,ordenamos às nossas almas que esperem ativamente e tenham esperança no Senhor também. E aqui, novamente aqui, é aqui que o termo hebraico para esperar também significa ter esperança . não estamos apenas sentados passivamente, esperando e nos afogando em nossas emoções.

Não, nós somos Na verdade, esperando , esperando ativamente e confiando que Deus nos ajudará. E, falando de forma prática, isso significa que vamos avançar com fé, colocando um pé na frente do outro. Vamos fazer o que Deus nos deu para fazer com fidelidade, confiando que Deus trará a mudança que esperamos .

Então, Vamos lavar o rosto , vestir nossas roupas, sair para uma caminhada, ligar para aquele amigo, servir naquele ministério e voltar nossos olhos para o próximo, para nos envolvermos com os outros, mesmo em meio à nossa própria dor. E então, aqui, é mais ou menos onde , sabe, quando você está processando essas coisas, também chega um momento em que precisamos falar a verdade para nós mesmos. Precisamos ser fiéis.

Precisamos esperar em Deus com esperança, com uma espera ativa, e ser fiéis a isso, em vez de simplesmente ficarmos sentados onde estamos . E, novamente, é um processo. Nem sempre acontece no nosso ritmo, mas é algo que podemos reconhecer ao refletir sobre isso também.

Então, vamos passar para este voto de louvor. Pensando nesse reconhecimento de que Deus está nos ouvindo ou falando conosco , este voto de louvor. Isso se encontra principalmente em 43.4, onde o salmista afirma que se apresentará diante do altar de Deus, que é sua alegria e deleite, para louvá-lo .

E assim podemos ver isso aqui. Envia-me a tua luz e o teu cuidado fiel. Deixa que eles me guiem.

Que me levem ao teu santo monte, ao lugar da tua habitação . Então irei ao altar de Deus, Deus, minha alegria, meu deleite.

Eu te louvarei com um mentiroso. Oh meu Deus, meu Deus. E então aqui, reconhecendo aqui este voto de louvor.

Portanto, a premissa é que Deus enviou Sua luz e verdade para guiar o salmista. Assim, o salmista não apenas promete deixar que a luz e a fidelidade de Deus o guiem, mas também Ele virá e o louvará também. E então, quando Deus vem e traz a Sua luz, Ele se apresentará desta forma.

Então, há uma orientação futura para isso e isso é importante. Então ele está ansioso na expectativa de que ele irá oferecer louvores a Deus. Então não é só a final, embora, você sabe, haja um elemento mais esperançoso aqui.

Há também o fato de que esses versículos não são a palavra final. Na verdade, você tem a palavra final, aquele refrão repetido no salmo. Então, o que isso mostra aqui é que reforça que nossas emoções são inconstantes.

Então, aqui, embora haja momentos de esperança em que podemos ser mais orientados para o futuro, também há momentos em que ainda podemos ter que falar, sabe, palavras de verdade aos nossos corações. E assim, podemos nos encher de esperança em um momento, mas temos que continuar a falar às nossas almas,

porque podemos facilmente ceder ao desespero. E então, aqui, quando lamentamos as dificuldades, as enfrentamos com honestidade.

Na verdade, não lidamos apenas com os nossos sentimentos, mas também mantemos uma espécie de esperança em meio ao desespero. E não precisamos permanecer em desespero também. Então, este é um exemplo, analisando os diferentes elementos que encontramos aqui no livro dos Salmos.

E assim, especialmente nos Salmos 42 e 43. Algumas observações finais que eu tenho, mesmo depois de analisar um exemplo específico aqui, é que, sabe, recuperar o lamento bíblico é mais do que apenas compreender o conceito. Não se trata apenas de um conceito de lamento aqui.

É aprender com as escrituras e deixar que o gênero do lamento oriente nossa prática. E então, aqui, ao examinarmos as escrituras, ao examinarmos o gênero do lamento, ao nos depararmos com a incerteza e o sofrimento que nos cercam, vamos lembrar que podemos aprender com as escrituras, que as escrituras nos ajudam a nos envolver com as coisas que nos cercam. um dos pontos importantes que eu queria trazer de volta aqui é que o lamento é uma parte necessária do processo de luto e cura.

E então, aqui, é importante para nós não simplesmente deixar isso de lado, não lidar com as coisas, sabe, simplesmente ignorá-las ou simplesmente coisas sobre as quais começamos a pensar, como realmente lidamos com a dor? Mas é Na verdade, é importante que lamentemos, para que possamos realizar o processo de cura dessa forma. E também reconhecer que, embora os vizinhos de Israel, as culturas do antigo Oriente Próximo, pratiquem o lamento, nós temos o lamento bíblico, que é diferente porque apela a Deus, que nos conhece, se importa e age em nosso favor. muito diferente do que encontramos nas escrituras do que encontramos no antigo mundo do Oriente Próximo.

E por isso é importante que vejamos essas diferenças, reconheçamos isso, apreciemos isso e reconheçamos, sabe, que não devemos tomar isso como garantido, mas sim nos apresentar diante de Deus, que Ele nos ofereceu esse caminho e esses exemplos para orarmos em tempos difíceis. Portanto, lamentar não é algo que fazemos sozinhos. Podemos fazê-lo sozinhos, mas também podemos fazê-lo coletivamente, como um corpo de Cristo.

E isso é importante para nós quando pensamos sobre esse conceito, quando pensamos sobre isso. Portanto, lamentar não é apenas uma emoção ou uma resposta uniforme. Portanto, aqui, há uma variedade de coisas que podemos lamentar, uma variedade de maneiras pelas quais as escrituras nos deram exemplos.

E então, aqui, não se trata apenas de um conceito unidimensional . Acho que é multifacetado de muitas maneiras e muito profundo para nós, sabe, mergulharmos nas escrituras enquanto pensamos sobre isso. E mesmo quando Deus não age deste lado da eternidade, o lamento nos ajuda a seguir pela vida com esperança.

E então, o que eu quero dizer aqui é que lamentar não é uma solução mágica. Não está aqui para resolver todos os seus problemas ou algo assim, mas é na verdade, estamos aqui para nos ajudar a superar o desespero, as lutas e as dificuldades da vida, para nos trazer uma esperança maior. na verdade, para nos ajudar aqui, mesmo enquanto vivemos neste mundo e lutamos com essas coisas, para nos colocarmos diante da presença de Deus, para nos envolvermos com ele na fé e para sermos capazes de seguir em frente com maior resiliência e esperança.

E eu espero que, você sabe, através desse tempo juntos , você seja capaz de apreciar isso aqui e até mesmo escrever, talvez até Alguns dos seus próprios lamentos são assim. E, portanto, há situações que enfrentamos na vida que são imutáveis. Assim, como a perda de entes queridos, você sabe, há outros momentos em que a prática do lamento não se resolve com a ação de Deus para trazer a mudança que desejamos.

Então , nessas situações, o lamento pode nos aproximar de Deus, pois nos lembra que a esperança suprema não está necessariamente aqui e agora, mas Deus nos dá a graça e a força de que precisamos a cada dia. E assim, mesmo quando pensamos no Novo Testamento e no exemplo de Paulo sobre o seu espinho, Deus não o tirou, mas disse que a sua graça era suficiente. E assim, Paulo aprendeu a ver a força de Deus em seu próprio sofrimento, e também em sua própria fraqueza.

E assim, mesmo que Deus nem sempre responda da maneira que desejamos, podemos ter certeza de que Ele nos dará a força de que precisamos, enquanto Lhe levamos nosso pedido por meio do lamento, também nesse sentido. E assim sabemos que nossos problemas leves e momentâneos estão nos proporcionando uma glória eterna que os supera em muito. E Deus nunca promete nos dar tudo o que queremos, mas promete nos dar tudo o que precisamos nesta vida e ainda mais na próxima.

Então, o lamento nos leva a perceber que o que realmente precisamos é dEle. E talvez seja por isso que tantos experimentaram maior intimidade e esperança em meio à dor e a circunstâncias terríveis do que deveriam, o que os deixou sem esperança. E aqui, à medida que nos aproximamos de Deus, isso não vai nos derrotar, mas, na verdade, nos trazer uma esperança maior também.

Ótimo. Obrigado.